

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Novembro de 2018

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,2% em setembro de 2018, no acumulado de 12 meses (contra crescimento de 0,6% em agosto), ocupando a 12ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Amazonas (8,8%), Rio de Janeiro (7,7%), Pernambuco (5,7%), Santa Catarina (4,9%), Mato Grosso (3,8%), São Paulo (3,8%), Rio Grande do Sul (3,5%), Paraná (2,2%), Ceará (1,4%), Minas Gerais (0,5%) e Goiás (0%). Abaixo da Bahia, encontram-se os seguintes estados: Espírito Santo (-3,4%) e Pará (-6,9%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 3,1%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, apenas cinco dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento em termos anualizados: Veículos automotores (20,3%, maior fabricação de automóveis com a evolução do mercado automotivo), Bebidas (10,3%), Alimentos (4,5%), Borracha e Plástico (0,6%) e Metalurgia (0,1%). Em sentido contrário, os seguintes segmentos registraram queda: Informática (-13,1%), Minerais não metálicos (-11,5%), Couro e Calçados (-10,7%), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação, vide gráfico em anexo (-7,3%), Produtos Químicos (-2,8%) e Celulose e Papel (-2,5%).

Na comparação de setembro de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 3%, queda mais acentuada que da indústria nacional (-2,3%). Seis dos onze segmentos apresentaram redução da produção: Minerais não metálicos (-12,9%, massa de concreto, pré-fabricados de cimento, cimentos e tijolos), Veículos Automotores (-12,7%, automóveis, bancos, painéis e peças para suspensão/direção), Alimentos (-11,2%, açúcar cristal e óleo de soja), Couro e Calçados (-9,5%, redução da fabricação calçados femininos e couro e peles), Bebidas (-4,8%, cervejas e refrigerantes), Produtos Químicos (-1,7%, misturas de alquibenzenos e princípios ativos para herbicidas) e Borracha e Plástico (-0,2%, redução de filmes de material plástico, tubos/canos e borrachas não vulcanizadas).

Em sentido oposto, apresentaram aumento: Equipamentos de Informática (38,5%, aumento da produção de computadores pessoais de mesa), Metalurgia (7,9%, barras e fios de cobre de cobre, ferro-manganês e ouro), Refino de petróleo e biocombustíveis (2,5%, óleo diesel e nafta), Celulose e Papel (1,6%, pasta química de madeira e caixa de papelão).

Na relação do acumulado de janeiro a setembro de 2018, com igual período de 2017, a Indústria de Transformação baiana registra ligeira alta de 0,2% (contra crescimento de 2,2% da indústria nacional). No período em análise, cinco segmentos apresentaram expansão: Equipamentos de Informática (29,7%, desktops e peças para informática), Veículos Automotores (14,4%, automóveis, bancos para automóveis, painéis e peças para suspensão/direção), Bebidas (11,7%, cervejas, refrigerantes e água mineral), Metalurgia (5,4%, vergalhões de cobre, ouro e ferro-manganês) e Alimentos (3,3%, carnes de bovinos e óleo de soja). Seis segmentos apresentaram queda: Minerais não Metálicos (-13,4%, pré-fabricados de cimento, massa de concreto, azulejos e cimento), Couro e Calçados (-12%, tênis, calçados femininos e couros e peles), Produtos Químicos (-5,7%, propeno, princípios para herbicida, polietileno linear e benzeno), Refino (-2,7%, óleo combustível, gasolina e nafta), Borracha e Plástico (-1,8%, tubos, caixas d`água, reservatórios, piscinas), e Celulose e Papel (-0,1%, pasta química de madeira).

O elevado nível de desempregados, associado à baixa confiança dos empresários, tem dificultado a retomada do crescimento industrial, com as empresas ainda relutando em aumentar a produção, investir e, conseqüentemente, gerar emprego. Atrelado a isto, o resultado do PIB no 2º trimestre de 2018 demonstra um processo muito lento de recuperação da economia brasileira. Diante da tímida retomada, a perspectiva dos analistas de mercado é que a economia brasileira retorne ao patamar anterior à recessão (2014) somente entre os anos de 2021 a 2022.

O presidente eleito tem o grande desafio de melhorar o ambiente de negócios, desonerar a produção, estimular o empreendedorismo, promovendo investimentos produtivos e geração de emprego e renda. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 01/11/2018), as expectativas de mercado para o fechamento de 2018 são: (i) inflação (IPCA) de 4,40%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 2,22% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,36% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

| Estados | Set 18 / Set 17 | Jan - Set 18/ Jan - Set 17 | Out 17- Set 18 / Out 16 - Set 17 |
|-------------------|--------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| São Paulo | -6,7 | 2,5 | 3,8 |
| Minas Gerais | -3,1 | -0,7 | 0,5 |
| Rio de Janeiro | -1,8 | 6,0 | 7,7 |
| Paraná | 0,0 | 2,2 | 2,2 |
| Rio Grande do Sul | 12,4 | 4,7 | 3,5 |
| Santa Catarina | -0,2 | 4,1 | 4,9 |
| Bahia | -3,0 | 0,2 | -0,2 |
| Amazonas | -15,7 | 8,3 | 8,8 |
| Pará | -10,0 | -8,3 | -6,9 |
| Espírito Santo | 10,4 | -4,2 | -3,4 |
| Goiás | -3,9 | -3,6 | 0,0 |
| Pernambuco | 15,9 | 7,1 | 5,7 |
| Ceará | 3,7 | 0,3 | 1,4 |
| Mato Grosso | 4,6 | 1,2 | 3,8 |
| Brasil | -2,3 | 2,2 | 3,1 |

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

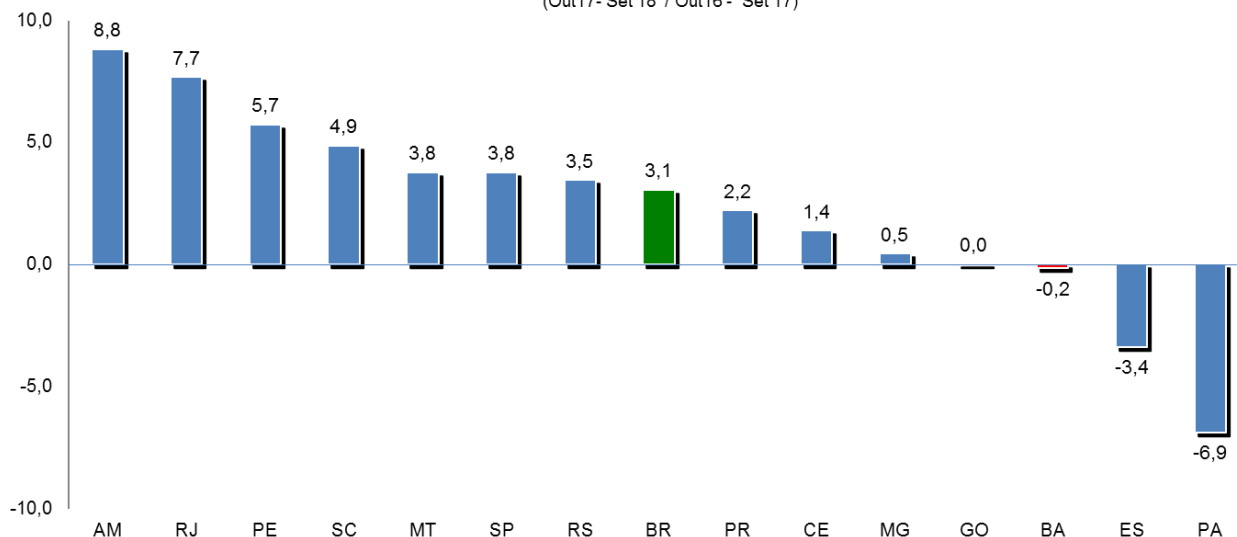
Bahia: PIM-PF de Setembro de 2018 (variação percentual)

| | Set 18 / Set 17 | Jan - Set 18/ Jan - Set 17 | Out 17- Set 18 / Out 16 - Set 17 |
|--------------------------------------|--------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| Indústria de Transformação | -3,0 | 0,2 | -0,2 |
| Refino de petróleo e biocombustíveis | 2,5 | -2,7 | -7,3 |
| Produtos químicos | -1,7 | -5,7 | -2,8 |
| Veículos automotores | -12,7 | 14,4 | 20,3 |
| Alimentos | -11,2 | 3,3 | 4,5 |
| Celulose e papel | 1,6 | -0,1 | -2,5 |
| Borracha e plástico | -0,2 | -1,8 | 0,6 |
| Metalurgia | 7,9 | 5,4 | 0,1 |
| Couro e Calçados | -9,5 | -12,0 | -10,7 |
| Minerais não metálicos | -12,9 | -13,4 | -11,5 |
| Equipamentos de Informática | 38,5 | 29,7 | -13,1 |
| Bebidas | -4,8 | 11,7 | 10,3 |
| Extrativa Mineral | 3,5 | -0,6 | 3,7 |

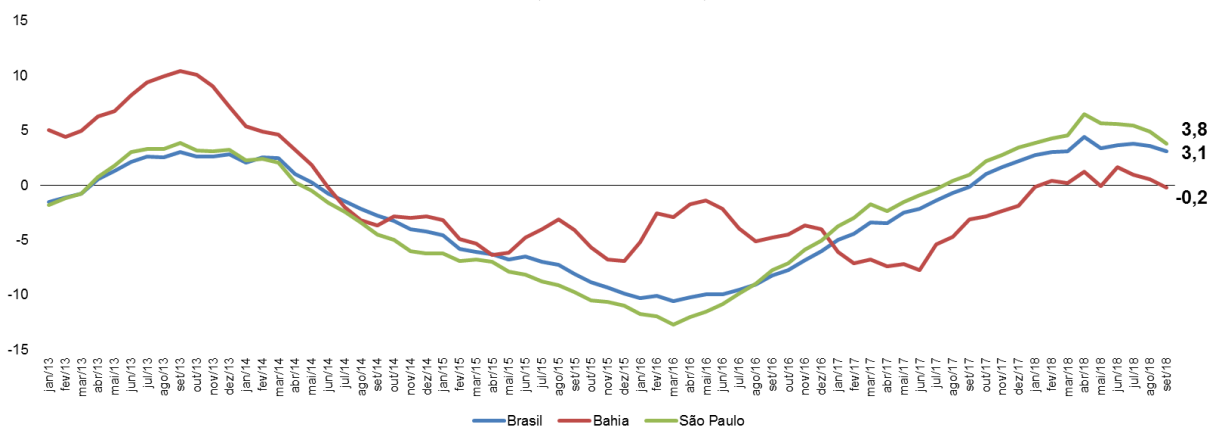
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

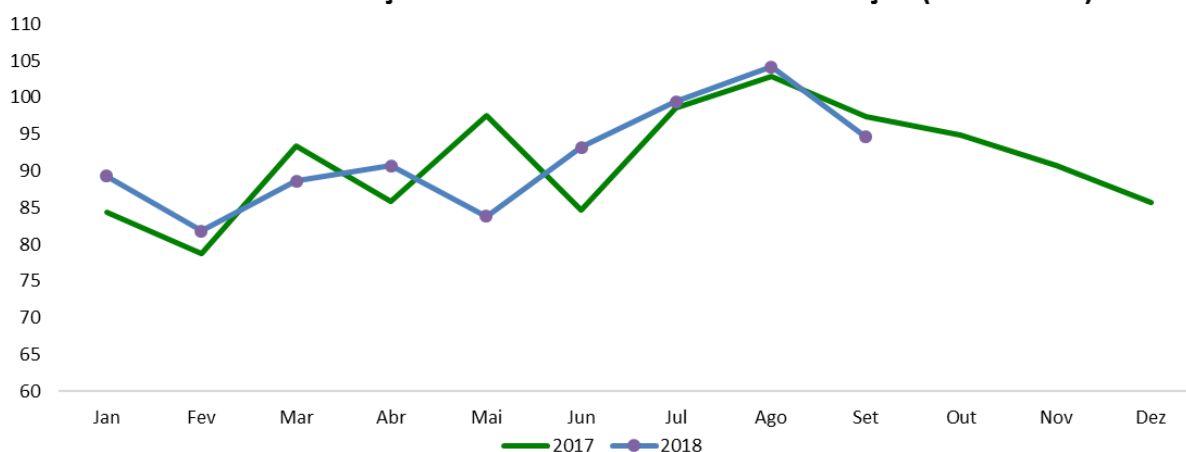
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Out17- Set 18 / Out16 - Set 17)



PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo
(taxas acumuladas em 12 meses)

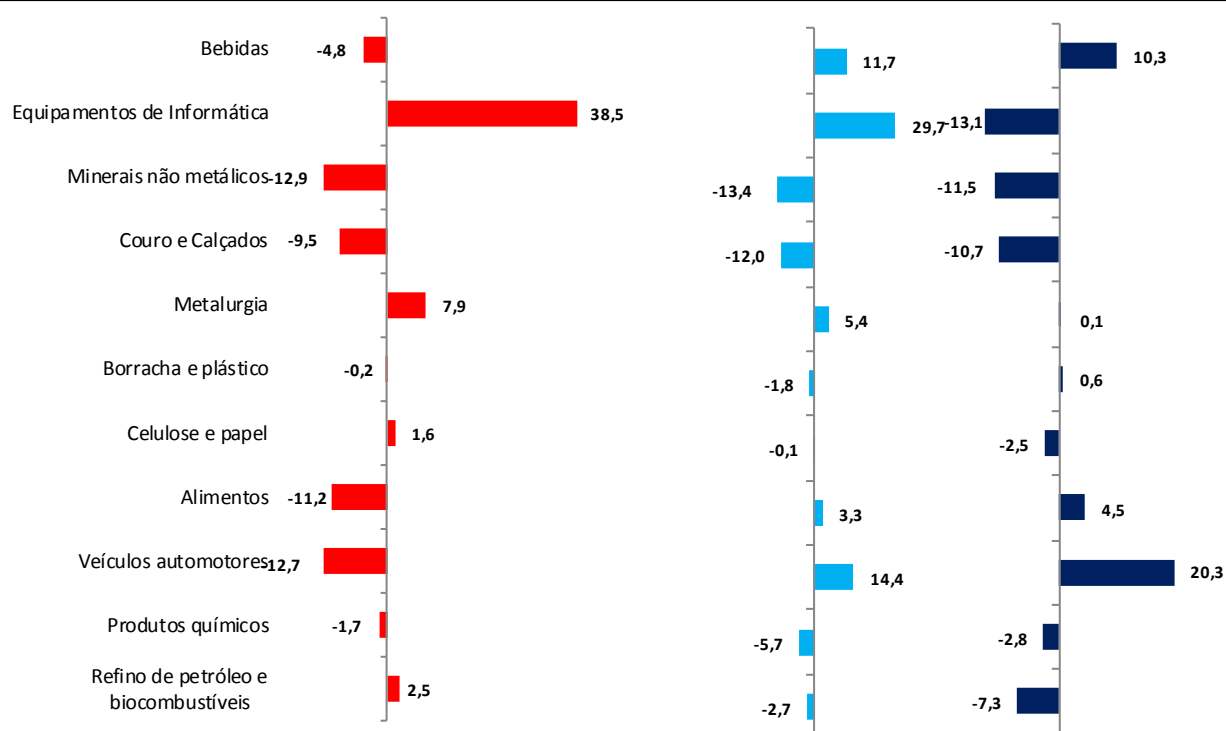


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2017 - 2018)



Bahia: PIM-PF de Setembro 2018

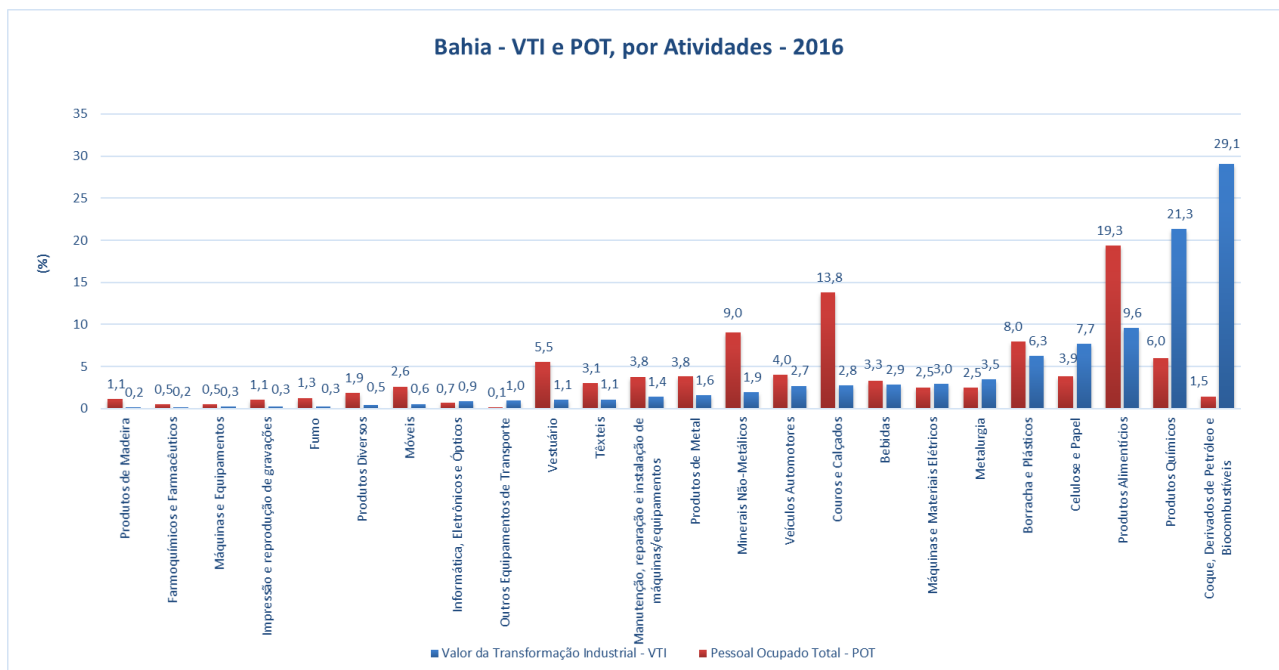
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Set 18 / Set 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Set 18 / Jan - Set 17)
- Variação em 12 meses (Out 17 - Set 18 / Out 16 - Set 17)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.